

## Contribua com a Escola Nacional Florestan Fernandes

A Escola Nacional Florestan Fernandes (ENFF) completa seu quinto ano de existência e, para comemorar, várias iniciativas serão feitas ao longo do ano. A primeira delas foi a criação da Associação dos Amigos da Escola Nacional Florestan Fernandes, que tem como objetivo contribuir para o fortalecimento, ampliação e desenvolvimento das atividades de formação da escola.

Os associados colaboram com R\$20,00 mensais, podendo aderir a um valor maior caso queira. O dinheiro será utilizado para auxiliar o desenvolvimento do plano de trabalho da escola ao longo de 2010. Para aderir à campanha basta procurar a secretaria executiva da ENFF através dos telefones 11 3105-0918, 11 9572-0185, 11 6517-4780, ou pelo e-mail: [associaçaoamigos@enff.org.br](mailto:associaçaoamigos@enff.org.br).

@enff.org.br.

A escola foi criada em 2005, com o intuito de democratizar a educação, hoje restrita a uma pequena parcela da população brasileira. Esse centro de educação e formação, idealizado pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), foi construído por meio do trabalho voluntário de militantes dos movimentos sociais brasileiros.

## Liminar libera presos políticos do MST

Durante ato realizado contra a criminalização dos movimentos sociais na Escola de Direito da USP, Gilmar Mauro, coordenador do MST, noticiou a libertação de seis presos políticos

detidos pela polícia no dia 25/1, em Iaras e Borebi, municípios da região de Bauru, no interior de São Paulo. Os advogados do MST, com uma liminar na Justiça, garantiram a libertação dos ati-

vistas, que foram soltos no dia 11/2. Durante o ato foi lida uma nota da APROPUC de solidariedade aos militantes e contra a criminalização dos movimentos sociais (leia a íntegra abaixo).

### A SOLIDARIEDADE DA APROPUC

A Associação dos Professores da PUC-SP (APROPUC) declara solidariedade aos militantes do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST), presos no final de janeiro, no interior de São Paulo, com a acusação de ocuparem uma fazenda grilada pela multinacional Cutrale. Meramente midiáticas, as prisões têm o objetivo de enfraquecer o movimento a partir de sua criminalização perante a opinião pública.

As terras da Cutrale, no centro-oeste paulista, são griladas e deveriam servir para a reforma agrária,

sem direito a indenização aos que se dizem donos. No entanto, a justiça brasileira prefere manter privilégios aos ricos, mesmo que criminosos, a garantir direitos aos trabalhadores. A perseguição e criminalização do MST é sintoma da injustiça garantida por leis escritas pelos "donos do poder".

O agravamento da situação dos trabalhadores sem terras também é de responsabilidade do governo Lula, que realizou uma reforma agrária muito aquém das necessidades do povo brasileiro e que nada faz para legitimar a luta pela

terra. A reforma agrária é necessária para a verdadeira igualdade e independência do povo, por isso a ocupação de terras griladas ou improdutivas é essencial. A perseguição ao MST é apenas uma das vertentes da constante criminalização dos movimentos sociais e da pobreza, salientado nos últimos anos por parte dos governos, da grande imprensa e do judiciário brasileiro.

Defendemos a imediata libertação dos militantes do MST e a desapropriação sem indenização da terra que pertence ao povo.

**Diretoria da APROPUC**

## Pão e Rosas debate a questão da mulher no Haiti

O grupo feminista Pão e Rosas, através da ativista Mara Onijá, discutiu a questão das mulheres em meio ao terremoto e a intervenção das tropas da ONU lideradas pelo Brasil em programa na

Record News. Também esteve presente Sônia Maria, do Movimento Negro Unificado.

Segundo Mara, em meio ao cenário de destruição, cerca de 37 mil mulheres estão grávidas no

Haiti e muitas delas não têm acesso a hospitais ou não possuem o que comer. Além disso, diversas mulheres têm denunciado o tráfico de crianças, prática que intensificou no país após o terremoto.

## Ibama concede licença prévia para a usina de Belo Monte

Após um ano e dois meses de análise e pressão da população e movimentos sociais, o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) anunciou a liberação da primeira licença prévia para o projeto da Usina Hidrelétrica de Belo Monte, no Rio Xingu (Pará). Os movimentos sociais protestam contra a construção da usina por entender que, caso a hidrelétrica seja construída, cerca de 20 mil pessoas dos municípios de Altamira, Vitória do Xingu e Brasil Novo deverão ser retiradas de suas terras e remanejadas compulsoriamente.

Com a liberação da licença prévia, o Ministério de Minas e Energia informou que pretende realizar o leilão nos primeiros dias de abril. O governo tentou oferecer a obra no fim do ano passado, mas sem licença a licitação teve de ser adiada.

O custo total do empreendimento ficará entre R\$ 16 bi (segundo o governo) e de R\$ 30 bi (segundo as construtoras), com a inundação de uma área de 516 quilômetros quadrados, o equivalente a um terço da cidade de São Paulo. A Usina de Belo Monte será a terceira maior hidrelétrica do planeta, superada somente pelas usinas de Três Gargantas, na China, e por Itaipu (Brasil-Paraguai).

A construção da barragem, prevista desde a década de 1970, é alvo de críticas de comunidades tradicionais, lideranças indígenas e organizações ambientalistas. A barragem, se construída, causará inúmeros danos sócio-ambientais à região.

# ROLA NA RAMPA

## PUC-SP homenageia Paulo Freire

A PUC-SP homenageará o educador Paulo Freire pelos 30 anos de sua volta do exílio da ditadura militar, quando esta universidade o recebeu e possibilitou a continuidade de sua vida acadêmica e a consolidação de uma educação libertadora e contextualizada, que sempre defendeu. Paulo Freire lecionou na PUC-SP de 1980 até 1997, quando morreu. Por isso, o auditório superior do Tuca será nomeado auditório Paulo Freire. Para celebrar a

nomeação, será realizado o evento *Paulo Freire, Vive!*, dia 25/2, às 20h, no Tuca, com participação do reitor Dirceu de Mello, da professora e ex-prefeita Luiza Erundina e apresentação do professor Mario Sergio Cortella. A viúva do educador, Ana Maria Freire, também estará presente. No mês de março a revista Caros Amigos lançará um número especial de sua série *Grandes Cientistas* sobre o educador Paulo Freire.

## Professores iniciam negociação salarial

O Sindicato dos Professores de São Paulo (Sinpro-SP) realizou a primeira reunião com as mantenedoras do ensino superior para o reajuste salarial de 2010. Os docentes estão pleiteando a recomposição salarial através de uma cesta de índices, que até o final desta edição ainda não tinha uma definição total, devendo ficar em torno de 4,5%. Os professores também negociam uma forma de pagamento para o trabalho tecnológico que a maioria das escolas

solicita de seus docentes. Por outro lado uma grande luta dos docentes diz respeito à manutenção das bolsas de estudo que estão ameaçadas pela Receita Federal que teria multado algumas instituições de ensino por entender que a bolsa é um salário indireto e deve sofrer tributação. Depois que a notícia ganhou espaço em vários blogs a Assessoria de Comunicação do Ministério da Fazenda negou a intenção de tributar as bolsas de estudo.

## Nu-Sol apresenta nova aula-teatro

Nos dias 1 e 2/3, às 19h30, no Tucarena, o Núcleo de Sociabilidade Libertária (Nu-Sol) promoverá a aula-teatro *Foucault, intempéries*. Para assistir a peça é preciso retirar o ingresso gratuito a partir das 18h30 do dia da apresentação.

## Missa lembra professora Paulina Rocca

No dia 25/2, quinta-feira às 18h, na Capela da PUC-SP será realizada a missa em memória da professora Paulina Dalva Rocca, da Faculdade de Filosofia, Comunicação Letras e Artes (FAFICLA), que faleceu no dia 26/1.

## Violência policial é tema de debate na USP

No dia 24/2, às 18h, será realizada a mesa de encerramento do *Seminário Ilegalismos, cidade e política: perspectivas comparativas (México, Caracas, Buenos Aires, São Paulo)*, com o tema *Violência Policial - experiências, embates políticos*, na sala 08 do Prédio da Filosofia e Ciências Sociais da USP (avenida Prof. Luciano Gualberto, 315 - Cidade Universitária). O evento terá a coordenação de Alessandra Teixeira (USP, IBC-CRIM) e participação de Marisa Fefermann (Tribunal Popular), Francilene Gomes Fernandes (familiar de vítima de violência policial), Débora Maria da Silva (Mães de Maio) e Milton Barbosa (Movimento Negro Unificado).

## AFAPUC se reúne com Fundação São Paulo

No dia 24/2, a diretoria da AFAPUC (Associação dos Funcionários da PUC-SP) se reunirá com o Padre Roldolfo Perazzollo, Secretário Executivo da Fundação São Paulo. O encontro tratará das seguintes pautas: Acordo Interno de Trabalho; Dissídio Coletivo;

Plano de Cargos e Salários e Bolsa Dissídio. A reunião também tem como intuito criar uma agenda de trabalho entre a entidade representativa dos funcionários e a Fundação São Paulo. O *PUCviva* noticiará os desdobramentos das negociações.

## Dando nome aos bois

O *PUCviva* recebeu manifestação de professores de jornalismo a respeito da matéria publicada em sua edição 727, sobre o Congresso Brasileiro de Estudantes de Comunicação Social (Cobrecos), realizado na PUC-SP, em janeiro deste ano. Para os professores, a matéria poderia ter sido menos genérica e explicitar que o Departamento de Jornalismo defendeu a realiza-

ção do Cobrecos, que foi aprovado pela Reitoria e que a manifestação contrária foi da direção da Faculdade de Filosofia, Comunicação, Letras e Artes, que fez de tudo para impedir o encontro dos estudantes. Por outro lado os professores de jornalismo aproveitam a oportunidade para parabenizar os estudantes pela organização do encontro e pelo alto nível dos debates.

# ASSEMBLEIA DECISIVA

## Impasse nas negociações leva docentes a se posicionarem frente à nova proposta da universidade

Ficou claro na reunião de 18/2, entre Fundação São Paulo, Reitoria e APROPUC, um impasse político em torno da dívida original da não pagamento do dissídio de 2005, bem como da incorporação dos 7,66% aos salários docentes.

Para a categoria é fundamental a incorporação do índice em sua integralidade, bem como o pagamento do montante da dívida assumida pela universidade desde 2005. O que os professores estão dispostos a negociar é a forma como este montante será pago.

Por outro lado, a Fundação São Paulo e a Reitoria insistem que o pagamento da dívida e a incorporação do reajuste, mesmo nos moldes propostos pelos professores, não seriam suportados pela instituição.

Para a APROPUC, abrir mão do índice significa um achatamento salarial poucas vezes visto na universidade, pois acarretaria em um re-

baixamento definitivo da base salarial dos docentes. Para se ter uma ideia clara desta situação, basta lembrar que um auxiliar de ensino em tempo integral hoje deixa de ganhar cerca de R\$ 500 mensais com a não incorporação do índice.

O professor Nicolás Nuñez, assessor da Fundação São Paulo, avaliou o impacto financeiro das propostas apresentadas pela universidade e pelos professores. Segundo ele, a proposta da Reitoria causaria um impacto de R\$ 98 milhões, enquanto que a dos professores R\$ 123 milhões.

### NOVAS MEDIDAS

Os gestores, ao discutirem as propostas, lembraram que, independente do acordo financeiro a ser firmado, a universidade terá que rediscutir sua estrutura de funcionamento, passando por uma racionaliza-

ção e um novo contrato de trabalho onde os professores teriam de se enquadrar a funções específicas, como ministrar aulas ou fazer pesquisa.

O professor Dirceu de Mello lembrou duas discussões importantes que acontecem neste início de semestre: o enquadramento de uma série de professores represados há alguns anos, que envolverá um gasto de aproximadamente R\$ 700 mil por mês, e por outro lado o debate sobre a extinção de cursos deficitários.

Diante desse quadro o professor Dirceu salientou que um acordo que deixasse de lado parte da dívida representaria a quota de sacrifício dos professores para com a universidade.

Os professores da APROPUC, por sua vez, lembraram o quanto de sacrifício já foi despendido pelos docentes que, além

de terem seus salários reduzidos com a não aplicação do índice, ainda sofrem com as baixas condições de trabalho que cotidianamente enfrentam, com equipamentos quebrados, falta de infraestrutura adequada e o descontentamento por parte dos estudantes.

### NOVA PROPOSTA

Ao final da reunião a Reitoria e a Fundação São Paulo ficaram de estudar uma nova contraproposta para que a assembleia dos professores analise na próxima quarta-feira, 24/02, às 17h30, na sede da APROPUC. É interessante salientar que o limite para que expire o prazo legal para a reivindicação dos professores termina na sexta-feira, 26/02. Por este motivo é importante que os docentes compareçam à assembleia para tomar uma decisão.

## Calourada unificada discutirá Haiti e encenará Conselhos

Diversos centros acadêmicos e estudantes independentes estão organizando uma calourada unificada para mostrar a atual conjuntura da universidade aos calouros e também refletir sobre a situação do Haiti. Segundo a organização da atividade, debater o congelamento da democracia da universidade e a ocupação militar do Haiti é essencial para os novos estudantes.

Duas atividades foram organizadas. A primeira será realizada na quarta-feira, 24/2, às 19h, com

local a ser definido. Os estudantes estão organizando uma encenação que irá debater o papel do Consad (Conselho Superior de Administração) na universidade e também as questões da inadimplência, relação Igreja e liberdade de ensino e democracia na universidade.

A segunda atividade será realizada na quinta-feira, 2/3, 19h, em local a ser definido e debaterá a situação do Haiti a partir de uma perspectiva não assistencialista, mas de reflexão social. Os estudantes con-

vidarão militantes de diferentes atuações que estiveram no Haiti antes e depois do terremoto. O objetivo do movimento estudantil é mostrar que não se faz paz com uma ocupação militar.

A organização da calourada é uma iniciativa dos Centros Acadêmicos de Ciências Sociais, Comunicação (Benevides Paixão), Direito (22 de Agosto), Psicologia, Serviço Social, com participação da APROPUC. Fique atento à página eletrônica da APROPUC e as edi-

ções do *PUCviva* para mais informações.

### AVALIAÇÃO DO CECOM

O Conselho de Cultura e Comunitário avaliou na sua última sessão os resultados do Trote Solidário. Para o Pró-reitor Hélio Deliberador o resultado alcançado neste ano foi bastante positivo pela redução do número de ocorrências com os calouros. O professor destacou como fundamental para esta situação o maior envolvimento da comunidade com a recepção e o aumento da conscientização dos veteranos.

## Consad enxuga contas e Sorocaba pode ficar sem professores

O Consad (Conselho Superior de Administração), no dia 8/2, realizou uma reunião extraordinária para discutir o quadro de movimentação de pessoal, incluindo contratações e demissões de professores e funcionários da PUC-SP.

O critério estabelecido pelo Conselho Superior da Fundação São Paulo e pelo Conselho Fiscal determina rigor em relação a contratações, tanto de docentes quanto de funcionários. Apenas um pedido de contratação de funcionário foi acatado pelo Consad.

Os professores também foram prejudicados com essa nova "recomendação", sendo o caso de Sorocaba o mais grave. Duas professoras da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba se demitiram e diversos professores diminuíram sua carga horária acarretando em 100 horas aulas sem

professor, ou seja, diversos alunos de Sorocaba estão sem professor para o início do período letivo.

A Faculdade fez então pedido de contratação de professores para suprir essa falta, tendo em vista que já foram feitas todas as tentativas possíveis de realocação de professores. Todos os conselheiros se mostraram receosos em relação às contratações e o encaminhamento dado a todos os pedidos foi o de que fosse feito um levantamento das grades dos cursos que postulam mais professores para ver se há necessidade real de contratação. Mas, enquanto isso, Sorocaba permanece sem professores.

### MERCANTILIZAÇÃO DA PUC-SP

Esse caso é mais um exemplo de que as questões financeiras

passaram a determinar a vida acadêmica da universidade. A contratação de professores (ou a falta) não diz respeito somente ao fluxo de caixa da universidade e influi diretamente na qualidade dos cursos. O padre João Júlio sugeriu que os departamentos passem a unir salas de aula, demonstrando que a PUC-SP tem colocado cada vez

mais o lucro da instituição em detrimento à qualidade acadêmica.

Durante a reunião também foi criada a Controladoria Acadêmica, ligada à Divisão de Recursos Humanos (DRH), que terá a função de antecipar os pedidos de contratação, verificando grades curriculares e possíveis realocações de professores em outras áreas.

**PUCViva** Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

**Apropuc:** Rua Bartira 407 - CEP: 05009-000 - Fone: 3872-2685.

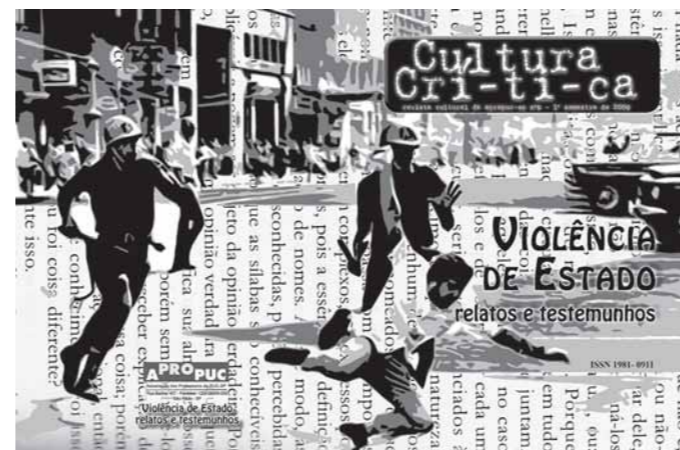
**Afapuc:** Rua Cardoso de Almeida 990 - Sala CA 02 - Fone: 3670-8208.

**PUCViva:** 3670-8004 - **Correio Eletrônico:** [pucviva.jornal@uol.com.br](mailto:pucviva.jornal@uol.com.br) - **PUCViva na Internet:** [www.apropucsp.org.br](http://www.apropucsp.org.br)

As matérias assinadas não expressam necessariamente as posições das entidades e da redação.

**Editor:** Valdir Mengardo  
**Reportagem:** Victor Sousa, Caio R. Zinet e Marina D'Aquino  
**Fotografia:** Gabriela Moncau  
**Projeto Gráfico, Edição de Arte e Editoração:** Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães  
**Conselho Editorial:** Maria Beatriz Abramides, João B. Teixeira, Priscilla Cornalbas, Willis S. Guerra e Victoria C. Weischtordt

## Nova Cultura Crítica será lançada em março



A edição número 9 da revista Cultura Crítica tem seu lançamento marcado para o dia 12/3, às 19h, na sede da APROPUC, Rua Bartira, 407. O evento será precedido de um debate com os autores dos artigos da edição. Até o momento já confirmaram presença: Eduino José Orione, Ivan Rodrigues Martin, Willis Santiago Guerra Filho, Marcio Seligmann, Graciela Alicia Foglia e Valeria de Marco.

A revista tem como tema central a violência de Estado, discutida pelo viés dos relatos e testemunhos. Segundo os editores da publicação, ao escolher o registro testemunhal optou-se por "uma literatura que se ergue a partir da reflexão dos fatos, situações ou acontecimentos trágicos, em sua maioria, ocasionados pela violência de Estado".

O artigo que abre a publicação *Estética e Política*,

de memória e esquecimento, de Marcio Seligmann-Silva trabalha a interpenetração do estético e do político na constituição da memória. Valéria de Marco, professora da FFLCH da USP, analisa o romance de Jorge Semprún *La escritura o la vida*, que tem como tema o homem frente à barbárie dos campos de concentração nazistas. A morte de militantes na ditadura argentina é revisitada pela professora de Filosofia da USP, Graciela Foglia.

Willis Santiago Guerra Filho, professor de Direito e diretor da APROPUC, em seu artigo *Sobre vivendo aos sobreviventes* desenvolve reflexões sobre a importância da literatura testemunhal como um grito de alerta em favor da humanidade. Finalizando a edição, o professor Ivan Rodrigues Martin da Universidade Federal de São Paulo discute as fronteiras entre o jornalismo e a ficção, através do relato jornalístico-literário do mili-

*"As tentativas de apagar arquivos, por parte de regimes autoritários e totalitários são o contraponto de um movimento apenas aparentemente paradoxal de registro, documentação e armazenamento da barbárie. Existe uma burocracia da morte que se transforma em arquivo." (Do artigo Estética e política, memória e esquecimento, de Marcio Seligmann-Silva)*

tante anarquista Vicente Ballester.

### NÚMEROS ANTERIORES

A revista Cultura Crítica é uma publicação cultural da APROPUC e é enviada gratuitamente aos professores associados da entidade. Todos os números da revista já estão no endereço eletrônico [www.apropucsp.org.br](http://www.apropucsp.org.br) e, nas próximas semanas, também deverão estar no site todas as edições da revista *PUCviva*.

### FALA COMUNIDADE

## A Máscara Caiu... Identifique-se!

Felipe Campos

*Na primeira quinta-feira do ano letivo (11/02), o reitor Dirceu de Mello promoveu no Tuca-rena uma aula inaugural no período matutino e noturno para falar de "Juventude e Política". Bom, eles puderam falar... A juventude não!*

Uma 1ª semana diferente para uma universidade que está diferente. Talvez por ter início uma semana antes do Carnaval, a PUC-SP estava ainda em um clima de férias e festa. Claro, com exceção dos trabalhadores terceirizados, que não sentiam esse clima, pelo contrário, muitos deles trabalharam também nesse feriado popular em jornadas extenuantes para ganhar a miséria de sempre, sendo que seus filhos e filhas poucas condições têm em estudar na universidade em que os pais trabalham.

Mas, voltando ao "clima" da PUC-SP, nos corredores do Prédio Velho entre alguns estudantes veteranos e professores, independente da posição política, o que se ouvia quase como consenso é que "a PUC-SP não é mais a mesma!". Todos se perguntavam: onde está aquela eferescência intelectual e política que sempre foi característica da universidade? Será que nós mesmos somos culpados disso? Se formos responder essas questões com o mínimo de reflexão iremos perceber que o problema está "mais em cima". Mais exatamente entre o "céu" clerical da Fundasp e a Reitoria!

Em sua aula inaugural para os calouros, o reitor

Dirceu de Mello convidou dois políticos da ordem, que segundo as palavras do pró-reitor Hélio Deliberador, representavam todos os professores da casa. Então, os professores andam muito mal representados. Gabriel Chalita (PSB) e José E. Cardozo (PT), políticos da base governista, cujos partidos ano passado defenderam Sarney e todos os senadores corruptos do Congresso, legitimando e tentando salvar uma instituição de caráter antipopular onde se con-

lita, palestrante do período matutino, está em um partido que também defende as tropas militares que atuam sem paz e sem amor contra a população haitiana). Os estudantes levaram cartazes, faixas dentro de uma manifestação pacífica num ambiente de tradição democrática e de diálogo, em que sua própria arquitetura remete a isso. Porém, quando reivindicaram depois da apresentação dos convidados, uma fala em solidariedade ao povo haitiano, o reitor Dirceu de

*Porém, quando os estudantes reivindicaram uma fala em solidariedade ao povo haitiano, o reitor Dirceu de Mello ferozmente levantou, dirigiu-se aos estudantes e começou a tentar uma intimidação: "Quem está falando? Quem está falando? Identifique-se!"*

centram oligarquias que detêm o poder político do país a séculos desferindo ataques a toda a população, foram discursar sobre "Juventude e Política" para os novos estudantes (imaginem o quanto eles têm a ensinar). Entretanto, o pior ainda estava por vir com direito a cair de vez a máscara da demagogia do atual reitor da Pontifícia.

Nessa mesma noite, dezenas de estudantes foram até a palestra, também para questionar Cardoso sobre a sua defesa, junto a Lula e seu partido, pela manutenção das Tropas Brasileiras no Haiti (sendo que até mesmo o mentor da pedagogia "Paz e Amor", Cha-

Mello ferozmente levantou, dirigiu-se aos estudantes e começou a tentar uma intimidação perguntando e gritando: "Quem está falando? Quem está falando? Identifique-se!"

Os estudantes levantaram, pediram novamente o direito a uma fala, mais do que justo numa palestra onde se discute "Juventude e Política". Mas a resposta de Dirceu foi firme e objetiva, lembrando o verdadeiro Dirceu das câmeras e catracas de 2004 e não o falso Dirceu do diálogo e da democracia de 2009: "Isso aqui não é debate é uma aula!". Ou seja, não existe diálogo, aluno não pode refletir, divergir,

fazer política, apenas respeitar sua condição de aluno. Não à toa Deliberador citou Hannah Arendt no início da apresentação, teórica que defendia que o movimento estudantil norte-americano não poderia apoiar os negros que sofriam racismo nos EUA, pois estariam saindo da sua esfera de atuação na sociedade.

Talvez esse fato mostre alguns elementos para podermos pensar sobre aquelas perguntas do início do artigo. E reforce que nós, estudantes, professores e funcionários, que não nos sentimos representados por esses que dizem que nos representam, que dizem ser eleitos pelo nosso voto, comecemos a contestar permanentemente e recriar a vida política, cultural e artística dessa universidade. Os estudantes que lá foram protestar queriam dizer que o povo haitiano não precisa de tropas imperialistas e brasileiras armadas até os dentes que servem para a repressão política e social. Eles precisam de médicos, enfermeiros, alimentos e remédios nas mãos deles, não de soldados. Porém, a Reitoria da universidade prefere dar voz aos que querem a militarização do Haiti, os que fecham o aeroporto e impedem a chegada de alimentos para a população, e não aos estudantes da casa que questionam esse tipo de ideologia.

*Felipe Campos é estudante de Ciências Sociais e militante do Movimento a Plenos Pulmões (LER-QI e independentes)*

ASSEMBLEIA

24/2

Quarta-feira - 17h30  
Sede da APROPUC

REAJUSTE DOCENTE DE 2005